

INFORME Nº 01- 2017
Sala Nacional de
Coordenação e Controle
(SNCC)

SUMÁRIO

1. INFORME.....	3
2. SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE.....	3
2.1 Ciclos de visitas aos imóveis	4
3. 1º CICLO 2017 DE VISITAS AOS IMÓVEIS	5
3.1. Análise das visitas	5
4. 2º CICLO 2017 DE VISITAS AOS IMÓVEIS	10
4.1. Análise das visitas	10
5. 3º CICLO 2017 DE VISITAS AOS IMÓVEIS	13
5.1. Análise das visitas	14
6. SALAS/ COMITÊS MUNICIPAIS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE - SMCC	18
7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES ÀS VISITAS	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

INFORME Nº 01- 2017 MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES DO 1º CICLO DE VISITAS A IMÓVEIS NO BRASIL EM 2017

1. INFORME

Este informe da Sala Nacional de Coordenação e Controle (SNCC) tem por objetivo apresentar as atividades realizadas durante o primeiro, segundo e terceiro ciclo de visitas a imóveis para o combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da dengue, chikungunya e zika, realizadas entre os dias 1º de janeiro e 30 de junho de 2017; divulgar os dados atualizados sobre o número de visitas realizadas em todo Brasil pelos agentes e profissionais de saúde, no período; e fazer uma avaliação dos resultados alcançados no 1º semestre de 2017.

2. SALA NACIONAL DE COORDENAÇÃO E CONTROLE

A SNCC foi pensada e criada como uma estratégia essencial para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN, decretada pelo Ministério da Saúde, em 11 de novembro de 2015. Seu objetivo é contribuir para reduzir a força de transmissão das doenças, por meio do controle do vetor e de seus focos e criadouros, monitorando a distribuição e o uso de recursos estratégicos e promovendo e divulgando ações de mobilização e comunicação nacionais.

Seu desenho organizacional está baseado na integração de diversos órgãos do Governo Federal, na coordenação de ações com os três níveis de governo (federal, estaduais e municipais) e no gerenciamento das ações de combate ao mosquito em âmbito nacional.

A Sala Nacional conta com a participação ativa do Ministério da Saúde, que a coordena, do Ministério da Integração Nacional (Defesa Civil), do Ministério da Educação, do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, do Ministério da Defesa, da Casa Civil, da Secretaria de Governo. A participação do Ministério do Meio

Ambiente, Ministério das Cidades e Ministério da Ciência, Inovação, Tecnologia e Comunicação como membros permanentes está sendo cogitada.

Todas as Unidades Federativas também possuem Salas Estaduais de Coordenação e Controle (SECC), criadas no mesmo modelo da estrutura nacional e que mantêm contato constante com a SNCC. Ademais, cerca de 36% dos municípios brasileiros também organizaram Salas ou Comitês Municipais para o combate ao *Aedes aegypti*.

2.1 Ciclos de visitas aos imóveis

Como parte do Plano de enfrentamento ao Aedes e suas consequências (antigo Plano de enfrentamento à microcefalia), foram programados seis ciclos de visitas a imóveis públicos e privados no ano de 2017.

Visando o monitoramento dessas visitas a imóveis urbanos em todo território nacional, destinadas à identificação e eliminação de criadouros e focos do mosquito, foi desenvolvido um formulário eletrônico (pnem.presidencia.gov.br) que alimenta a base de dados do Sistema de Monitoramento da Presidência da República (SIM-PR) com informações sobre:

- Visitas realizadas (imóveis visitados pelos ACE, ACS, militares, voluntários etc);
- Imóveis trabalhados (imóveis visitados e inspecionados, ou seja, onde houve ação educativa, tratamento mecânico ou químico de criadouros e focos);
- Imóveis fechados;
- Visitas recusadas;
- Imóveis recuperados (imóveis trabalhados que estavam anteriormente fechados ou recusados);
- Imóveis com foco (onde foram encontrados criadouros com a presença de larva);
- Imóveis tratados com larvicida.

Esses dados das visitas são fornecidos pelos municípios às Salas Estaduais que os verificam, consolidam e registram no formulário PNEM (SIM-PR).

Quadro 1- Ciclos de visitas a imóveis urbanos no primeiro semestre de 2017

Ciclos de Trabalho	Período de Execução
1º/2017	De 1º de janeiro a 28 de fevereiro
2º/2017	De 1º de março a 30 de abril
3º/2017	De 1º de maio a 30 de junho

Quadro 2 - Ciclos de visitas a imóveis urbanos no segundo semestre de 2017

Ciclos de Trabalho	Período de Execução
4º/2017	De 1º de julho a 31 de agosto
5º/2017	De 1º setembro a 30 de outubro
6º/2017	De 1º novembro a 30 de dezembro

3. 1º CICLO 2017 DE VISITAS AOS IMÓVEIS

Conforme calendário de atividades do primeiro semestre, iniciou-se em 1º de janeiro o primeiro ciclo de visitas aos imóveis de 2017. O mesmo teve duração de dois meses, finalizando-se em 28 de fevereiro.

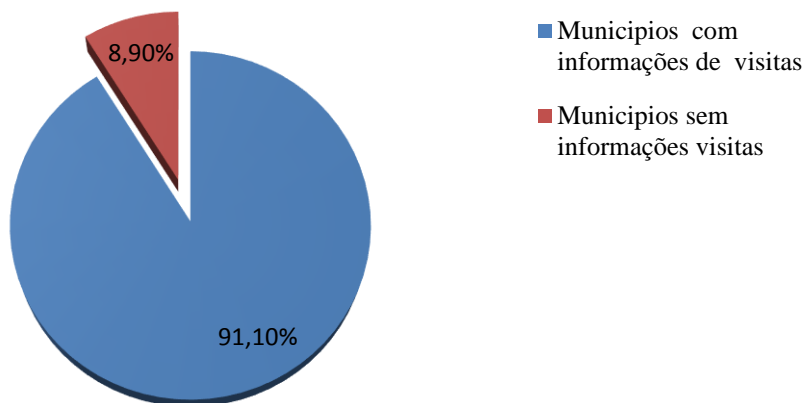
3.1. Análise das visitas

As visitas a imóveis têm como objetivo identificar e eliminar focos, realizar tratamento mecânico ou químico de possíveis criadouros e orientar a população sobre as formas de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Os dados dessas visitas aos imóveis em todo país, gerenciados pela SNCC, têm por base as informações transmitidas pelas Salas Estaduais, a partir da mobilização para realização de visitas pelos municípios.

Os dados do Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue- SISPNCDD, atualizados por cada unidade federativa, mostram um total de 77.747.379 domicílios particulares, domicílios coletivos (prisões, quartéis, etc.), estabelecimentos de ensino, estabelecimentos de saúde, estabelecimento de outras finalidades e edificação em construção no Brasil.

No 1º ciclo, **5.074 (91,10%) municípios brasileiros**, dos 5.570, realizaram algum registro de visitas no SIM-PR, conforme verificada no gráfico abaixo (Gráfico 1).

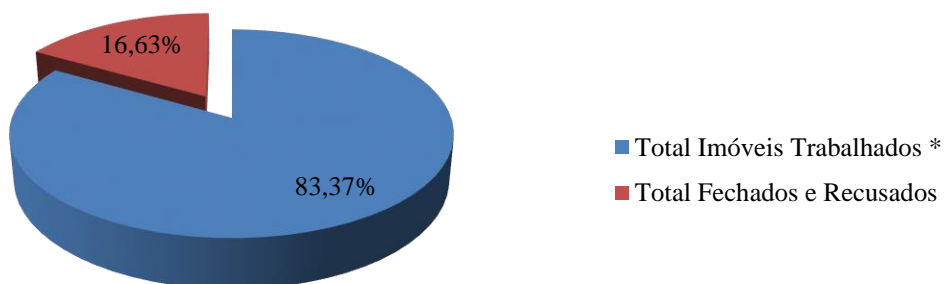
Gráfico 1: Municípios com Informações de Visitas



Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Nesse 1º ciclo, **51.118.824 de visitas a imóveis** foram realizadas, segundo informações enviadas pelos estados, esse quantitativo de visitas corresponde a **65,75% dos imóveis constantes no SISPNCD**. As visitas resultaram em 42.618.353 (83,37%) imóveis inspecionados (ou trabalhados), 8.500.471 (16,63%) total de imóveis fechados e recusados, sendo 8.314.903 (16,27%) imóveis fechados e 185.568 (0,36%) com o acesso recusado ao imóvel. (Gráfico 2).

Gráfico 2 Status de visitas do 1º ciclo



* Imóveis trabalhados incluem os recuperados

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

A seguir, são apresentados os dados do 1º Ciclo, por Unidade Federada (tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número de visitas realizadas, imóveis trabalhados e total de imóveis fechados e visitas recusadas, por número de municípios e Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 1º ciclo de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2017.

UF	Total de Imóveis	Municípios com Visitas	Municípios Total	Visitas Realizadas	% Visitas Realizadas	Total Imóveis Trabalhados	% Imóveis Trabalhados / Visitados	Total Fechados e Recusados	% Fechados e Recusados / Visitados
AC	287.939	10	22	146.254	50,79%	133.662	91,39%	12.592	8,61%
AL	1.128.365	94	102	501.961	44,49%	436.455	86,95%	65.506	13,05%
AM	1.030.129	24	62	227.236	22,06%	214.259	94,29%	12.977	5,71%
AP	271.507	11	16	148.886	54,84%	137.979	92,67%	10.907	7,33%
BA	6.821.146	402	417	4.638.364	68,00%	3.935.040	84,84%	703.324	15,16%
CE	2.628.971	183	184	1.874.616	71,31%	1.763.314	94,06%	111.302	5,94%
DF	930.622	1	1	196.299	21,09%	158.806	80,90%	37.493	19,10%
ES	1.861.569	66	78	813.961	43,72%	591.363	72,65%	222.598	27,35%
GO	2.581.021	246	246	3.964.346	153,60%	3.077.322	77,62%	887.024	22,38%
MA	2.184.799	182	217	1.219.157	55,80%	1.144.311	93,86%	74.846	6,14%
MG	8.079.550	740	853	8.157.469	100,96%	7.001.112	85,82%	1.156.357	14,18%
MS	1.124.008	78	79	1.030.767	91,70%	925.285	89,77%	105.482	10,23%
MT	1.526.033	94	141	885.865	58,05%	811.303	91,58%	74.562	8,42%
PA	2.713.640	121	144	1.496.582	55,15%	1.217.144	81,33%	279.438	18,67%
PB	1.487.464	222	223	1.347.637	90,60%	1.203.491	89,30%	144.146	10,70%
PE	3.800.468	182	185	3.081.412	81,08%	2.512.388	81,53%	569.024	18,47%
PI	1.246.666	220	224	1.052.279	84,41%	956.174	90,87%	96.105	9,13%
PR	4.269.225	387	399	2.646.108	61,98%	2.206.428	83,38%	439.680	16,62%
RJ	7.526.424	90	92	4.989.379	66,29%	4.178.222	83,74%	811.157	16,26%
RN	1.390.054	165	167	795.384	57,22%	665.310	83,65%	130.074	16,35%
RO	615.015	45	52	280.922	45,68%	268.410	95,55%	12.512	4,45%
RR	191.823	15	15	98.287	51,24%	83.474	84,93%	14.813	15,07%
RS	4.136.361	458	497	1.569.462	37,94%	1.402.784	89,38%	166.678	10,62%
SC	2.878.716	226	295	770.798	26,78%	677.755	87,93%	93.043	12,07%
SE	1.034.467	55	75	789.635	76,33%	679.527	86,06%	110.108	13,94%
SP	15.407.710	632	645	7.787.613	50,54%	5.686.407	73,02%	2.101.206	26,98%
TO	593.687	125	139	608.145	102,44%	550.628	90,54%	57.517	9,46%
Total	77.747.379	5.074	5.570	51.118.824	65,75%	42.618.353	83,37%	8.500.471	16,63%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

No que tange aos imóveis com visitas realizadas, os estados de Goiás, Minas Gerais e Tocantins foram os que obtiveram o melhor desempenho. (Tabela 1).

No universo de imóveis trabalhados ou inspecionados, **1.448.944(3,40%)** tiveram focos identificados, ou seja, foram encontrados criadouros com larva de mosquito pelo agente que realizou a inspeção do imóvel. Além disso, houve administração do larvicida piriproxifeno em 7.403.117 (17,37%) dos imóveis trabalhados, o que confirma o uso racional do produto por parte das equipes de controle vetorial municipais. Constatação esta, observada em todos os ciclos de visitas monitoradas até o momento. No entanto, vale observar que os percentuais de imóveis identificados com foco e com utilização de larvicida são bastante variáveis entre as Unidades Federadas. A tabela abaixo mostra os

dados de imóveis com foco e que receberam tratamento com o larvicida, por Unidade Federada, durante o 1º ciclo (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição de imóveis trabalhados com foco e de imóveis tratados com larvicida, por Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 1º ciclo de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2017.

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Total Imóveis com Focos	% Imóveis com Focos / Total Trabalhados	Total Tratamento Larvicida	% Imóveis Tratamento Larvicida / Total Trabalhados
AC	803.513	287.939	133.662	12.546	9,39%	28.447	21,28%
AL	3.340.932	1.128.365	436.455	5.673	1,30%	106.439	24,39%
AM	3.938.336	1.030.129	214.259	3.308	1,54%	861	0,40%
AP	766.679	271.507	137.979	2.085	1,51%	2.325	1,69%
BA	15.203.934	6.821.146	3.935.040	163.892	4,16%	1.453.603	36,94%
CE	8.904.459	2.628.971	1.763.314	44.960	2,55%	703.007	39,87%
DF	2.914.830	930.622	158.806	2.019	1,27%	0	
ES	3.929.911	1.861.569	591.363	10.382	1,76%	173.262	29,30%
GO	6.610.681	2.581.021	3.077.322	36.005	1,17%	0	
MA	6.904.241	2.184.799	1.144.311	38.037	3,32%	163.583	14,30%
MG	20.869.101	8.079.550	7.001.112	340.066	4,86%	1.819.205	25,98%
MS	2.651.235	1.124.008	925.285	14.582	1,58%	49.190	5,32%
MT	3.265.486	1.526.033	811.303	19.502	2,40%	14.442	1,78%
PA	8.206.923	2.713.640	1.217.144	39.706	3,26%	43.076	3,54%
PB	3.972.202	1.487.464	1.203.491	89.170	7,41%	255.808	21,26%
PE	9.345.173	3.800.468	2.512.388	54.849	2,18%	653.998	26,03%
PI	3.204.028	1.246.666	956.174	21.457	2,24%	129.092	13,50%
PR	11.163.018	4.269.225	2.206.428	70.292	3,19%	35.026	1,59%
RJ	16.550.024	7.526.424	4.178.222	53.784	1,29%	1.007.144	24,10%
RN	3.442.175	1.390.054	665.310	55.377	8,32%	212.539	31,95%
RO	1.768.204	615.015	268.410	8.298	3,09%	0	
RR	505.665	191.823	83.474	2.732	3,27%	2.776	3,33%
RS	11.247.972	4.136.361	1.402.784	38.641	2,75%	13.279	0,95%
SC	6.819.190	2.878.716	677.755	217	0,03%	0	
SE	2.242.937	1.034.467	679.527	257.281	37,86%	233.355	34,34%
SP	44.396.484	15.407.710	5.686.407	45.227	0,80%	274.056	4,82%
TO	1.515.126	593.687	550.628	18.856	3,42%	19.455	3,53%
Total	204.482.459	77.747.379	42.618.353	1.448.944	3,40%	7.403.117	17,37%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Destaca-se ainda que dentre os 42.618.353 imóveis trabalhados pelas equipes locais de mobilização, 1.241.376 foram inspecionados em segunda ou terceira visitas, pois na primeira tentativa os imóveis encontravam-se fechados ou foram recusados. Esses

imóveis são considerados recuperados. No Brasil, durante o primeiro ciclo de 2017, os agentes encontraram 8.314.903 imóveis fechados e tiveram a recusa do acesso a 185.568 imóveis, de modo que os municípios conseguiram recuperar 14,60 % desses imóveis. Encontra-se abaixo a distribuição de imóveis recuperados, por Unidade Federada (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição por Unidade da Federação de imóveis trabalhados, imóveis fechados e recusados e imóveis recuperados. Brasil, inspeções realizadas no 1º ciclo de 01 de janeiro a 28 de fevereiro de 2017.

UF	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Imóveis Fechados (excluem os recuperados)	Visitas Recusadas	Total Fechados e Recusados	Imóveis Recuperados	% Fechados e Recusados / Visitados	%Imóveis recuperados/ Total fechados e Recusados
AC	287.939	133.662	12.487	105	12.592	1.714	8,61%	13,61%
AL	1.128.365	436.455	65.126	380	65.506	21.786	13,05%	33,26%
AM	1.030.129	214.259	12.534	443	12.977	932	5,71%	7,18%
AP	271.507	137.979	10.641	266	10.907	1.322	7,33%	12,12%
BA	6.821.146	3.935.040	649.930	53.394	703.324	194.084	15,16%	27,60%
CE	2.628.971	1.763.314	110.380	922	111.302	55.057	5,94%	49,47%
DF	930.622	158.806	37.084	409	37.493	340	19,10%	0,91%
ES	1.861.569	591.363	221.153	1.445	222.598	29.627	27,35%	13,31%
GO	2.581.021	3.077.322	883.254	3.770	887.024	57.244	22,38%	6,45%
MA	2.184.799	1.144.311	74.409	437	74.846	10.693	6,14%	14,29%
MG	8.079.550	7.001.112	1.140.144	16.213	1.156.357	262.462	14,18%	22,70%
MS	1.124.008	925.285	105.437	45	105.482	25.858	10,23%	24,51%
MT	1.526.033	811.303	74.253	309	74.562	12.314	8,42%	16,52%
PA	2.713.640	1.217.144	275.990	3.448	279.438	33.491	18,67%	11,99%
PB	1.487.464	1.203.491	143.144	1.002	144.146	41.550	10,70%	28,82%
PE	3.800.468	2.512.388	565.145	3.879	569.024	48.098	18,47%	8,45%
PI	1.246.666	956.174	95.615	490	96.105	3.232	9,13%	3,36%
PR	4.269.225	2.206.428	423.811	15.869	439.680	45.934	16,62%	10,45%
RJ	7.526.424	4.178.222	804.594	6.563	811.157	74.558	16,26%	9,19%
RN	1.390.054	665.310	129.420	654	130.074	28.507	16,35%	21,92%
RO	615.015	268.410	12.398	114	12.512	1.382	4,45%	11,05%
RR	191.823	83.474	14.751	62	14.813	6.914	15,07%	46,68%
RS	4.136.361	1.402.784	156.175	10.503	166.678	16.780	10,62%	10,07%
SC	2.878.716	677.755	91.770	1.273	93.043	10.506	12,07%	11,29%
SE	1.034.467	679.527	109.800	308	110.108	12.838	13,94%	11,66%
SP	15.407.710	5.686.407	2.038.173	63.033	2.101.206	234.124	26,98%	11,14%
TO	593.687	550.628	57.285	232	57.517	10.029	9,46%	17,44%
Total	77.747.379	42.618.353	8.314.903	185.568	8.500.471	1.241.376	16,63%	14,60%

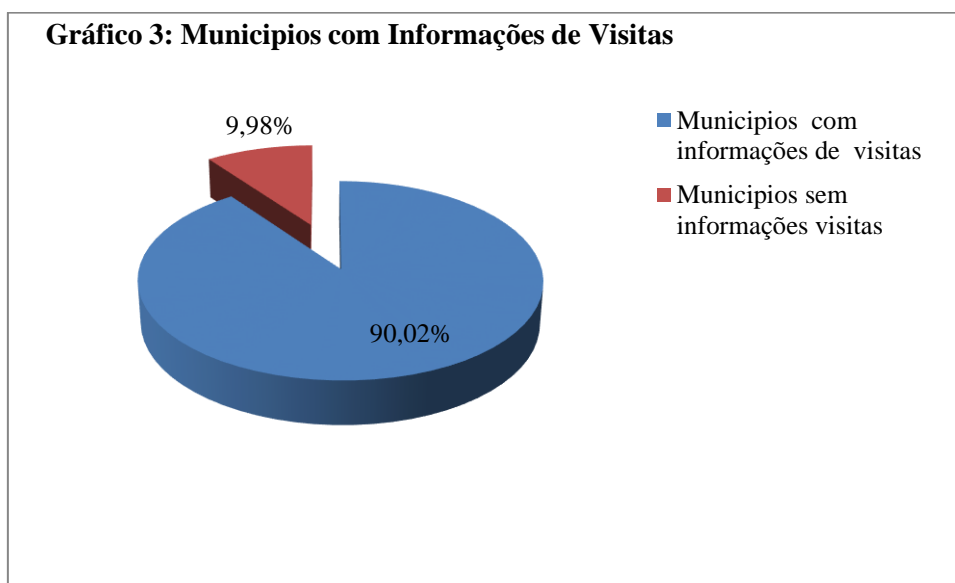
Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

4. 2º CICLO 2017 DE VISITAS AOS IMÓVEIS

Conforme calendário de atividades do primeiro semestre, iniciou-se em 1º de março o segundo ciclo de visitas aos imóveis de 2017. O mesmo teve duração de dois meses, finalizando-se em 30 de abril.

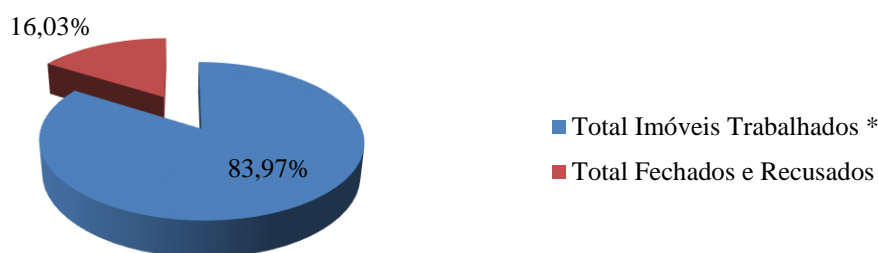
4.1. Análise das visitas

No 2º ciclo, **5.014 (90,02%) municípios brasileiros**, dos 5.570, , realizaram algum registro de visitas no SIM-PR, conforme verificada no gráfico abaixo (Gráfico3).



Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Nesse 2º ciclo, **50.939.155 de visitas a imóveis** foram realizadas, segundo informações enviadas pelos estados, esse quantitativo de visitas corresponde a **65,52% dos imóveis constantes SISPNC**. As visitas resultaram em 42.772.503 (83,97%) imóveis inspecionados (ou trabalhados), 8.166.652(16,03%) total de imóveis fechados e recusados, sendo 8.039.551 (15,78%) imóveis fechados e 127.101 (0,25 %) com o acesso recusado ao imóvel. (Gráfico4).

Gráfico 4: Status de visitas do 2º ciclo

* Imóveis trabalhados incluem os recuperados

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

A seguir, são apresentados os dados do 2º Ciclo, por Unidade Federada (tabela4).

Tabela 4 – Distribuição do número de visitas realizadas, imóveis trabalhados e total de imóveis fechados e visitas recusadas, por número de municípios e Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 2º ciclo de 01 de março a 30 de abril de 2017.

UF	Total de Imóveis	Municípios com Visitas	Municípios Total	Visitas Realizadas	% Visitas Realizadas	Total Imóveis Trabalhados	% Imóveis Trabalhados / Visitados	Total Fechados e Recusados	% Fechados e Recusados / Visitados
AC	287.939	10	22	158.703	55,12%	146.989	92,62%	11.714	7,38%
AL	1.128.365	95	102	602.619	53,41%	513.289	85,18%	89.330	14,82%
AM	1.030.129	31	62	270.586	26,27%	248.200	91,73%	22.386	8,27%
AP	271.507	15	16	184.965	68,13%	173.401	93,75%	11.564	6,25%
BA	6.821.146	410	417	4.408.119	64,62%	3.861.374	87,60%	546.745	12,40%
CE	2.628.971	180	184	1.853.298	70,50%	1.732.927	93,51%	120.371	6,49%
DF	930.622	1	1	236.640	25,43%	203.289	85,91%	33.351	14,09%
ES	1.861.569	68	78	805.250	43,26%	603.759	74,98%	201.491	25,02%
GO	2.581.021	246	246	5.505.315	213,30%	4.723.682	85,80%	781.633	14,20%
MA	2.184.799	187	217	1.205.926	55,20%	1.135.002	94,12%	70.924	5,88%
MG	8.079.550	714	853	5.396.409	66,79%	4.608.510	85,40%	787.899	14,60%
MS	1.124.008	78	79	1.028.992	91,55%	948.245	92,15%	80.747	7,85%
MT	1.526.033	88	141	508.627	33,33%	471.363	92,67%	37.264	7,33%
PA	2.713.640	121	144	1.573.337	57,98%	1.334.405	84,81%	238.932	15,19%
PB	1.487.464	223	223	1.415.683	95,17%	1.264.668	89,33%	151.015	10,67%
PE	3.800.468	183	185	3.008.024	79,15%	2.473.172	82,22%	534.852	17,78%
PI	1.246.666	224	224	1.158.955	92,96%	1.037.631	89,53%	121.324	10,47%
PR	4.269.225	379	399	2.890.957	67,72%	2.413.343	83,48%	477.614	16,52%
RJ	7.526.424	91	92	4.927.879	65,47%	4.055.843	82,30%	872.036	17,70%
RN	1.390.054	167	167	769.917	55,39%	660.200	85,75%	109.717	14,25%
RO	615.015	42	52	317.682	51,65%	304.068	95,71%	13.614	4,29%
RR	191.823	15	15	103.046	53,72%	86.792	84,23%	16.254	15,77%
RS	4.136.361	474	497	1.863.750	45,06%	1.668.512	89,52%	195.238	10,48%
SC	2.878.716	162	295	603.373	20,96%	544.744	90,28%	58.629	9,72%
SE	1.034.467	47	75	563.530	54,48%	453.711	80,51%	109.819	19,49%
SP	15.407.710	635	645	8.827.617	57,29%	6.430.218	72,84%	2.397.399	27,16%
TO	593.687	128	139	749.956	126,32%	675.166	90,03%	74.790	9,97%
Total	77.747.379	5.014	5.570	50.939.155	65,52%	42.772.503	83,97%	8.166.652	16,03%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

No que tange aos imóveis com visitas realizadas, os estados Goiás , Tocantins e Paraíba foram os que obtiveram o melhor desempenho. (Tabela4).

No universo de imóveis trabalhados ou inspecionados, **1.060.177 (2,48%)** tiveram focos identificados, ou seja, foram encontrados criadouros com larva de mosquito pelo agente que realizou a inspeção do imóvel. Além disso, houve administração do larvicida piriproxifeno em 6.437.301 (15,05%) dos imóveis trabalhados, A tabela abaixo mostra os dados de imóveis com foco e que receberam tratamento com o larvicida, por Unidade Federada, durante o 2º ciclo (Tabela5).

Tabela 5 - Distribuição de imóveis trabalhados com foco e de imóveis tratados com larvicida, por Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 2º ciclo de 01 de março a 30 de abril de 2017.

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Total Imóveis com Focos	% Imóveis com Focos / Total Trabalhados	Total Tratamento Larvicida	% Imóveis Tratamento Larvicida / Total Trabalhados
AC	803.513	287.939	146.989	9.862	6,71%	25.433	17,30%
AL	3.340.932	1.128.365	513.289	8.318	1,62%	114.970	22,40%
AM	3.938.336	1.030.129	248.200	2.948	1,19%	1.597	0,64%
AP	766.679	271.507	173.401	2.508	1,45%	3.727	2,15%
BA	15.203.934	6.821.146	3.861.374	174.023	4,51%	1.153.900	29,88%
CE	8.904.459	2.628.971	1.732.927	61.515	3,55%	712.386	41,11%
DF	2.914.830	930.622	203.289	1.560	0,77%	0	0
ES	3.929.911	1.861.569	603.759	10.786	1,79%	163.531	27,09%
GO	6.610.681	2.581.021	4.723.682	37.555	0,80%	0	0
MA	6.904.241	2.184.799	1.135.002	39.151	3,45%	167.236	14,73%
MG	20.869.101	8.079.550	4.608.510	205.780	4,47%	1.190.823	25,84%
MS	2.651.235	1.124.008	948.245	13.172	1,39%	46.975	4,95%
MT	3.265.486	1.526.033	471.363	23.537	4,99%	17.583	3,73%
PA	8.206.923	2.713.640	1.334.405	36.986	2,77%	41.073	3,08%
PB	3.972.202	1.487.464	1.264.668	99.625	7,88%	275.042	21,75%
PE	9.345.173	3.800.468	2.473.172	16.755	0,68%	656.330	26,54%
PI	3.204.028	1.246.666	1.037.631	27.764	2,68%	132.197	12,74%
PR	11.163.018	4.269.225	2.413.343	43.503	1,80%	32.759	1,36%
RJ	16.550.024	7.526.424	4.055.843	46.572	1,15%	1.048.959	25,86%
RN	3.442.175	1.390.054	660.200	65.349	9,90%	215.559	32,65%
RO	1.768.204	615.015	304.068	9.870	3,25%	0	0
RR	505.665	191.823	86.792	3.152	3,63%	3.469	4,00%
RS	11.247.972	4.136.361	1.668.512	49.287	2,95%	17.312	1,04%
SC	6.819.190	2.878.716	544.744	7	0,00%	0	0
SE	2.242.937	1.034.467	453.711	10.701	2,36%	86.086	18,97%
SP	44.396.484	15.407.710	6.430.218	39.926	0,62%	300.247	4,67%
TO	1.515.126	593.687	675.166	19.965	2,96%	25.569	3,79%
Total	204.482.459	77.747.379	42.772.503	1.060.177	2,48%	6.437.301	15,05%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Destaca-se ainda que dentre os 42.772.503 imóveis trabalhados pelas equipes locais de mobilização, 1.233.558 foram recuperados, ou seja, inspecionados em segunda ou terceira visitas, pois na primeira tentativa os imóveis encontravam-se fechados ou

foram recusados. No Brasil, durante o segundo ciclo de 2017, os agentes encontraram 8.039.551 imóveis fechados e tiveram a recusa do acesso a 127.101 imóveis, de modo que os municípios conseguiram recuperar 15,10 % desses imóveis. Encontra-se abaixo a distribuição de imóveis recuperados, por Unidade Federada (Tabela6).

Tabela 6 - Distribuição por Unidade da Federação de imóveis trabalhados, imóveis fechados e recusados e imóveis recuperados. Brasil, inspeções realizadas no 2º ciclo de 01 de março a 30 de abril de 2017.

UF	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Imóveis Fechados (excluem os recuperados)	Visitas Recusadas	Total Fechados e Recusados	Imóveis Recuperados	% Fechados e Recusados / Visitados	% Imóveis recuperados/ Total fechados e Recusados
AC	287.939	146.989	11.539	175	11.714	1.942	7,38%	16,58%
AL	1.128.365	513.289	89.127	203	89.330	24.916	14,82%	27,89%
AM	1.030.129	248.200	22.081	305	22.386	1.733	8,27%	7,74%
AP	271.507	173.401	11.414	150	11.564	459	6,25%	3,97%
BA	6.821.146	3.861.374	544.521	2.224	546.745	225.535	12,40%	41,25%
CE	2.628.971	1.732.927	119.821	550	120.371	61.294	6,49%	50,92%
DF	930.622	203.289	33.020	331	33.351	896	14,09%	2,69%
ES	1.861.569	603.759	198.475	3.016	201.491	31.746	25,02%	15,76%
GO	2.581.021	4.723.682	779.588	2.045	781.633	81.608	14,20%	10,44%
MA	2.184.799	1.135.002	70.490	434	70.924	7.706	5,88%	10,87%
MG	8.079.550	4.608.510	774.647	13.252	787.899	182.930	14,60%	23,22%
MS	1.124.008	948.245	80.687	60	80.747	28.860	7,85%	35,74%
MT	1.526.033	471.363	36.993	271	37.264	6.569	7,33%	17,63%
PA	2.713.640	1.334.405	235.897	3.035	238.932	33.327	15,19%	13,95%
PB	1.487.464	1.264.668	150.392	623	151.015	41.516	10,67%	27,49%
PE	3.800.468	2.473.172	531.929	2.923	534.852	56.254	17,78%	10,52%
PI	1.246.666	1.037.631	121.018	306	121.324	4.627	10,47%	3,81%
PR	4.269.225	2.413.343	475.037	2.577	477.614	62.273	16,52%	13,04%
RJ	7.526.424	4.055.843	865.221	6.815	872.036	58.890	17,70%	6,75%
RN	1.390.054	660.200	109.175	542	109.717	28.842	14,25%	26,29%
RO	615.015	304.068	13.488	126	13.614	1.202	4,29%	8,83%
RR	191.823	86.792	16.206	48	16.254	6.004	15,77%	36,94%
RS	4.136.361	1.668.512	183.023	12.215	195.238	21.893	10,48%	11,21%
SC	2.878.716	544.744	57.814	815	58.629	4.842	9,72%	8,26%
SE	1.034.467	453.711	109.674	145	109.819	11.599	19,49%	10,56%
SP	15.407.710	6.430.218	2.324.014	73.385	2.397.399	235.987	27,16%	9,84%
TO	593.687	675.166	74.260	530	74.790	10.108	9,97%	13,52%
Total	77.747.379	42.772.503	8.039.551	127.101	8.166.652	1.233.558	16,03%	15,10%

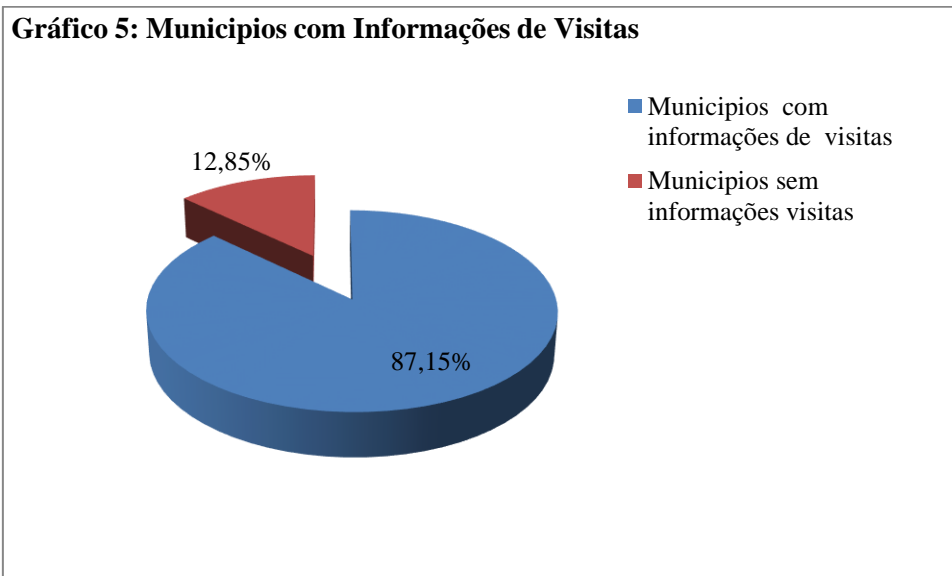
Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

5. 3º CICLO 2017 DE VISITAS AOS IMÓVEIS

Conforme calendário de atividades do primeiro semestre, iniciou-se em 1º de maio o terceiro ciclo de visitas aos imóveis de 2017. O mesmo teve duração de dois meses, finalizando-se em 30 de junho.

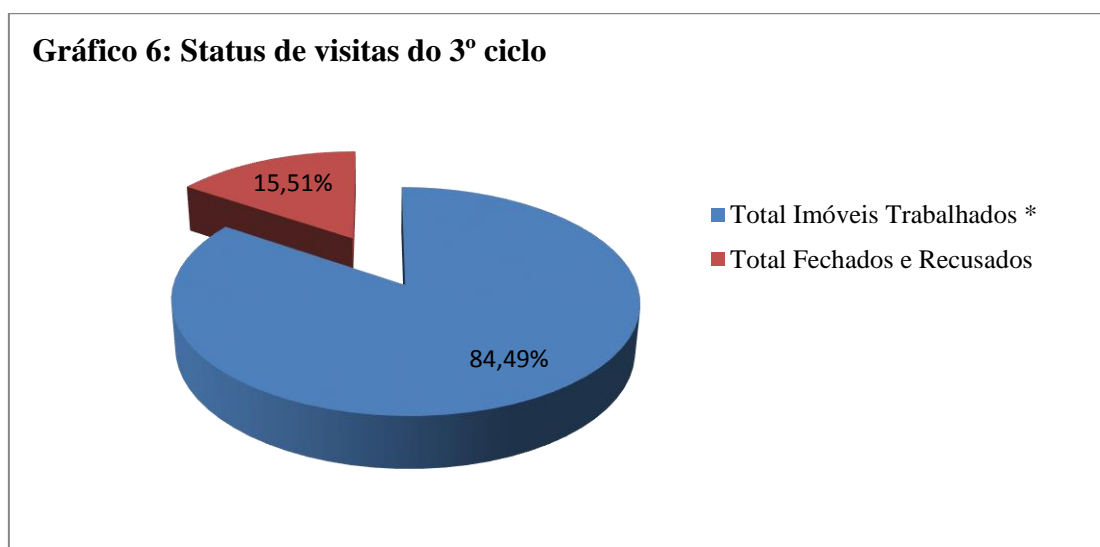
5.1. Análise das visitas

No 3º ciclo, **4.854 (87,15%) municípios brasileiros**, dos 5.570, realizaram algum registro de visitas no SIM-PR, conforme verificada no gráfico abaixo (Gráfico5).



Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Nesse 3º ciclo, **49.805.255 de visitas a imóveis** foram realizadas, segundo informações enviadas pelos estados, esse quantitativo de visitas corresponde a **64,06% dos imóveis constantes SISPNC**. As visitas resultaram em 42.081.172 (84,49%) imóveis inspecionados (ou trabalhados), 7.724.083(15,51%) total de imóveis fechados e recusados, sendo 7.439.602 (14,93%) imóveis fechados e 284.481 (0,58%) com o acesso recusado ao imóvel. (Gráfico 6).



* Imóveis trabalhados incluem os recuperados

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

A seguir, são apresentados os dados do 3º Ciclo, por Unidade Federada (tabela7).

Tabela 7 – Distribuição do número de visitas realizadas, imóveis trabalhados e total de imóveis fechados e visitas recusadas, por número de municípios e Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 3º ciclo de 01 de maio a 30 de junho de 2017.

UF	Total de Imóveis	Municípios com Visitas	Municípios Total	Visitas Realizadas	% Visitas Realizadas	Total de Imóveis Trabalhados	% Imóveis Trabalhados / Visitados	Total Fechados e Recusados	% Fechados e Recusados / Visitados
AC	287.939	9	22	73.002	25,35%	67.255	92,13%	5.747	7,87%
AL	1.128.365	92	102	510.293	45,22%	434.376	85,12%	75.917	14,88%
AM	1.030.129	28	62	305.067	29,61%	280.391	91,91%	24.676	8,09%
AP	271.507	16	16	190.404	70,13%	179.873	94,47%	10.531	5,53%
BA	6.821.146	413	417	4.759.327	69,77%	4.091.505	85,97%	667.822	14,03%
CE	2.628.971	180	184	2.155.613	81,99%	2.019.441	93,68%	136.172	6,32%
DF	930.622	1	1	233.478	25,09%	197.110	84,42%	36.368	15,58%
ES	1.861.569	69	78	965.577	51,87%	719.695	74,54%	245.882	25,46%
GO	2.581.021	246	246	4.148.227	160,72%	3.568.586	86,03%	579.641	13,97%
MA	2.184.799	179	217	1.613.306	73,84%	1.511.578	93,69%	101.728	6,31%
MG	8.079.550	729	853	6.187.503	76,58%	5.255.178	84,93%	932.325	15,07%
MS	1.124.008	79	79	1.121.928	99,81%	1.023.550	91,23%	98.378	8,77%
MT	1.526.033	67	141	582.932	38,20%	543.574	93,25%	39.358	6,75%
PA	2.713.640	124	144	1.794.295	66,12%	1.483.738	82,69%	310.557	17,31%
PB	1.487.464	223	223	1.369.191	92,05%	1.216.033	88,81%	153.158	11,19%
PE	3.800.468	180	185	2.402.967	63,23%	1.975.085	82,19%	427.882	17,81%
PI	1.246.666	220	224	1.163.880	93,36%	1.075.570	92,41%	88.310	7,59%
PR	4.269.225	284	399	2.251.133	52,73%	1.852.247	82,28%	398.886	17,72%
RJ	7.526.424	91	92	6.778.894	90,07%	5.707.935	84,20%	1.070.959	15,80%
RN	1.390.054	167	167	893.425	64,27%	763.100	85,41%	130.325	14,59%
RO	615.015	42	52	315.558	51,31%	302.396	95,83%	13.162	4,17%
RR	191.823	15	15	113.101	58,96%	95.786	84,69%	17.315	15,31%
RS	4.136.361	460	497	1.619.213	39,15%	1.443.571	89,15%	175.642	10,85%
SC	2.878.716	149	295	508.643	17,67%	478.646	94,10%	29.997	5,90%
SE	1.034.467	44	75	337.761	32,65%	290.454	85,99%	47.307	14,01%
SP	15.407.710	624	645	6.613.059	42,92%	4.770.855	72,14%	1.842.204	27,86%
TO	593.687	123	139	797.478	134,33%	733.644	92,00%	63.834	8,00%
Total	77.747.379	4.854	5.570	49.805.255	64,06%	42.081.172	84,49%	7.724.083	15,51%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

No que tange aos imóveis com visitas realizadas, os estados Goiás, Tocantins e Mato Grosso do Sul foram os que obtiveram o melhor desempenho. (Tabela7).

No universo de imóveis trabalhados ou inspecionados, **1.134.031 (2,69%)** tiveram focos identificados, ou seja, foram encontrados criadouros com larva de mosquito pelo agente que realizou a inspeção do imóvel. Além disso, houve administração do larvicida piriproxifeno em 6.857.065 (16,29%) dos imóveis trabalhados. A tabela abaixo mostra os dados de imóveis com foco e que receberam tratamento com o larvicida, por Unidade Federada, durante o 3º ciclo (Tabela8).

Tabela 8 - Distribuição de imóveis trabalhados com foco e de imóveis tratados com larvicida, por Unidade da Federação. Brasil, inspeções realizadas no 3º ciclo de 01 de maio a 30 de junho de 2017.

UF	População	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Total Imóveis com Focos	% Imóveis com Focos / Total Trabalhados	Total Tratamento Larvicida	% Imóveis Tratamento Larvicida / Total Trabalhados
AC	803.513	287.939	67.255	3.604	5,36%	12.068	17,94%
AL	3.340.932	1.128.365	434.376	7.244	1,67%	100.722	23,19%
AM	3.938.336	1.030.129	280.391	2.110	0,75%	1.243	0,44%
AP	766.679	271.507	179.873	2.613	1,45%	16.877	9,38%
BA	15.203.934	6.821.146	4.091.505	188.385	4,60%	1.229.847	30,06%
CE	8.904.459	2.628.971	2.019.441	55.951	2,77%	775.833	38,42%
DF	2.914.830	930.622	197.110	934	0,47%	0	0,00%
ES	3.929.911	1.861.569	719.695	12.472	1,73%	197.085	27,38%
GO	6.610.681	2.581.021	3.568.586	18.734	0,52%	0	0,00%
MA	6.904.241	2.184.799	1.511.578	36.170	2,39%	210.593	13,93%
MG	20.869.101	8.079.550	5.255.178	301.602	5,74%	1.411.907	26,87%
MS	2.651.235	1.124.008	1.023.550	13.116	1,28%	55.469	5,42%
MT	3.265.486	1.526.033	543.574	29.368	5,40%	26.346	4,85%
PA	8.206.923	2.713.640	1.483.738	69.585	4,69%	29.050	1,96%
PB	3.972.202	1.487.464	1.216.033	105.156	8,65%	280.362	23,06%
PE	9.345.173	3.800.468	1.975.085	12.562	0,64%	546.455	27,67%
PI	3.204.028	1.246.666	1.075.570	25.834	2,40%	133.491	12,41%
PR	11.163.018	4.269.225	1.852.247	45.500	2,46%	45.355	2,45%
RJ	16.550.024	7.526.424	5.707.935	49.369	0,86%	1.258.011	22,04%
RN	3.442.175	1.390.054	763.100	66.169	8,67%	232.570	30,48%
RO	1.768.204	615.015	302.396	8.969	2,97%	0	0,00%
RR	505.665	191.823	95.786	5.950	6,21%	4.096	4,28%
RS	11.247.972	4.136.361	1.443.571	29.689	2,06%	10.774	0,75%
SC	6.819.190	2.878.716	478.646	0	0,00%	0	0,00%
SE	2.242.937	1.034.467	290.454	5.941	2,05%	59.130	20,36%
SP	44.396.484	15.407.710	4.770.855	26.276	0,55%	196.266	4,11%
TO	1.515.126	593.687	733.644	10.728	1,46%	20.894	2,85%
Total	204.482.459	77.747.379	42.081.172	1.134.031	2,69%	6.857.065	16,29%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Destaca-se ainda que dentre os 42.081.172 imóveis trabalhados pelas equipes locais de mobilização, 1.221.099 foram recuperados No Brasil, durante o terceiro ciclo de 2017, os agentes encontraram 7.439.602 imóveis fechados e tiveram a recusa do acesso a 284.481 imóveis, de modo que os municípios conseguiram recuperar 15,81 % desses imóveis. Encontra-se abaixo a distribuição de imóveis recuperados, por Unidade Federada (Tabela9).

Tabela 9 - Distribuição por Unidade da Federação de imóveis trabalhados, imóveis fechados e recusados e imóveis recuperados. Brasil, inspeções realizadas no 3º ciclo de 01 de maio a 30 de junho de 2017.

UF	Total de Imóveis	Total Imóveis Trabalhados	Imóveis Fechados (excluem os recuperados)	Visitas Recusadas	Total Fechados e Recusados	Imóveis Recuperados	% Fechados e Recusados / Visitados	% Imóveis recuperados/ Total fechados e Recusados
AC	287.939	67.255	5.688	59	5.747	427	7,87%	7,43%
AL	1.128.365	434.376	75.665	252	75.917	21.617	14,88%	28,47%
AM	1.030.129	280.391	24.358	318	24.676	1.134	8,09%	4,60%
AP	271.507	179.873	10.401	130	10.531	521	5,53%	4,95%
BA	6.821.146	4.091.505	511.806	156.016	667.822	209.669	14,03%	31,40%
CE	2.628.971	2.019.441	135.529	643	136.172	70.807	6,32%	52,00%
DF	930.622	197.110	35.872	496	36.368	486	15,58%	1,34%
ES	1.861.569	719.695	233.619	12.263	245.882	35.600	25,46%	14,48%
GO	2.581.021	3.568.586	578.388	1.253	579.641	60.210	13,97%	10,39%
MA	2.184.799	1.511.578	100.971	757	101.728	16.554	6,31%	16,27%
MG	8.079.550	5.255.178	909.749	22.576	932.325	257.444	15,07%	27,61%
MS	1.124.008	1.023.550	98.020	358	98.378	32.050	8,77%	32,58%
MT	1.526.033	543.574	39.103	255	39.358	5.311	6,75%	13,49%
PA	2.713.640	1.483.738	306.144	4.413	310.557	31.678	17,31%	10,20%
PB	1.487.464	1.216.033	152.590	568	153.158	41.390	11,19%	27,02%
PE	3.800.468	1.975.085	425.591	2.291	427.882	34.834	17,81%	8,14%
PI	1.246.666	1.075.570	87.914	396	88.310	3.675	7,59%	4,16%
PR	4.269.225	1.852.247	396.130	2.756	398.886	49.939	17,72%	12,52%
RJ	7.526.424	5.707.935	1.061.197	9.762	1.070.959	67.309	15,80%	6,28%
RN	1.390.054	763.100	129.791	534	130.325	32.090	14,59%	24,62%
RO	615.015	302.396	13.093	69	13.162	1.085	4,17%	8,24%
RR	191.823	95.786	17.239	76	17.315	6.570	15,31%	37,94%
RS	4.136.361	1.443.571	165.769	9.873	175.642	18.861	10,85%	10,74%
SC	2.878.716	478.646	29.768	229	29.997	3.362	5,90%	11,21%
SE	1.034.467	290.454	47.219	88	47.307	7.923	14,01%	16,75%
SP	15.407.710	4.770.855	1.784.907	57.297	1.842.204	192.813	27,86%	10,47%
TO	593.687	733.644	63.081	753	63.834	17.740	8,00%	27,79%
Total	77.747.379	42.081.172	7.439.602	284.481	7.724.083	1.221.099	15,51%	15,81%

Fonte SIMPR dia 28 de julho de 2017

Observa-se que ao final do 1º semestre de 2017 houve uma redução gradual no número de municípios que realizaram registro das visitas domiciliares no SIM-PR, passando de 5.074 (91,1%) municípios ao final do 1º ciclo para 4.854 (87,1%) municípios ao final do 3º ciclo.

Ressalta-se que a alimentação dos dados por parte dos municípios nos sistemas oficiais, é um exercício importante para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos municípios, além de possibilitar o monitoramento e respostas oportunas pelas três esferas de governo para reduzir a força de transmissão das doenças provocadas pelo *Aedes aegypti*.

6. SALAS/ COMITÊS MUNICIPAIS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE - SMCC

Previstas na Diretriz Geral SNCC/2015, as Salas/ Comitês Municipais foram se consolidando à medida que puderam contar com maior apoio e experiência dos estados e da SNCC. A composição dessas Salas segue, quando possível, o indicado na Diretriz Geral: Gabinete do Prefeito, Secretarias de Saúde e Educação, Defesa Civil Municipal e Assistência Social, com abertura possível a outros órgãos e entidades. Conforme avaliação das SECC, a implantação dessas Salas/ Comitês contribui de maneira efetiva na intensificação das ações de combate ao vetor, na mobilização da população, assim como numa melhor integração intersetorial.

2027 Salas Municipais de Coordenação e Controle foram informadas à SNCC ao término do 3º ciclo de 2017.

Há, no entanto, a necessidade de se traçar novas estratégias capazes de ampliar o número de SMCC, a fim de fortalecer a política de intersetorialidade nas ações de prevenção e combate ao *Aedes aegypti*.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES ÀS VISITAS

7.1 Volta às Aulas Sem Mosquito

No dia 22 de fevereiro de 2017, foi realizada em Brasília a campanha Volta às Aulas sem Mosquito. A mobilização, articulada via Sala Nacional de Coordenação e Controle e Sala Distrital de Coordenação e Controle, teve como objetivo incentivar a comunidade escolar a intensificar as medidas de combate ao mosquito.

O evento contou com a presença do Secretário de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, Adeflson Cavalcante, do governador de Brasília, Rodrigo Rollemberg, do Secretário de Saúde do GDF, Humberto Lucena Pereira da Fonseca, representantes do Ministério da Educação, assim como agentes de Vigilância Ambiental e bombeiros militares. Foram mobilizados 40 professores e 450 alunos da Escola Classe 15 de Ceilândia - DF. A atividade contou ainda com ampla cobertura local e mesmo nacional da mídia.

Além das falas das autoridades, foi realizada uma apresentação lúdica sobre o tema com as crianças da escola e, em seguida, aconteceu uma vistoria das áreas externas pelos estudantes acompanhados dos agentes de vigilância ambiental. No mesmo dia foi igualmente realizada vistoria nas 95 escolas públicas de Ceilândia.

7.2 Assistência Social mobilizada em todo o país

Na semana de 20 a 24 de março, o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) promoveu a **Semana Nacional de Mobilização Nacional da Rede de Assistência Social contra o mosquito *Aedes aegypti***. A rede do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) mobilizou trabalhadores, usuários, beneficiários do Bolsa Família e lideranças comunitárias. Foram desenvolvidas atividades que envolveram a comunidade, disseminando informações, ampliando a conscientização e fortalecendo o combate ao mosquito.

Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS), Centros Pop, entre outras unidades que integram o SUAS desenvolveram atividades que mobilizaram a comunidade e os usuários. Cerca de 650 municípios em 23 estados promoveram ações durante a Semana de Mobilização. Os cinco estados que tiveram maior engajamento foram, respectivamente, São Paulo, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Foram mais de mil atividades realizadas, como mutirões de limpeza, rodas de conversa, gincanas, produção de murais informativos, atividades lúdicas, palestras, entre outras.

Fotos e vídeo das ações promovidas por toda a rede foram publicadas nas redes sociais do MDS, ampliando o público dos eventos.

7.3 Coleta de pneus intensificada nas regiões Norte e Nordeste

O Ministério do Meio Ambiente via SNCC empreendeu, e solicitou à entidade gestora da logística reversa de pneus inservíveis - Reciclanip, a ampliação da coleta desses resíduos em todas as regiões do Brasil.

Na campanha de 2017, foi proposto à Reciclanip que houvesse um foco maior na coleta de pneus nas Regiões Norte e Nordeste, onde a estrutura atual ainda é a mais fraca, e onde os resultados obtidos foram altamente significativos na campanha de 2016.

É importante apontar que houve um aumento do planejamento de engajamento dos estados para assinatura de termos de compromissos estaduais com a Reciclanip que garantem a continuidade das ações mais intensivas de coleta de pneus.

Já nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, que são aquelas que possuem melhores estruturas e rede coleta mais consolidada, o sistema continuou funcionando normalmente, independentemente da campanha, e sendo assim, nessas regiões os resultados de coleta foram pouco significativos. No Tocantins, Pará e Rio de Janeiro foram registrados decréscimos nas coletas, em função, principalmente, do maior aporte de recursos para os estados com menor capacidade de coleta instalada. Os estados que mereceram maior destaque nas campanhas de coleta de pneus foram: Sergipe com aumento de coleta de 374,9%, Ceará com o aumento de foi de 125% e Amazonas, com aumento de 75%.

Outra ação que merece destaque foi a elaboração e encaminhamento aos estados, para divulgação aos municípios, de um documento denominado “Orientações do Ministério do Meio Ambiente sobre Resíduos Sólidos para as Salas Estaduais e Municipais de Coordenação e Controle para o Combate ao *Aedes aegypti*” com vistas a disseminar informações relevantes sobre gestão adequada de resíduos sólidos para reduzir os focos do mosquito.

7.4 Passageiros aéreos envolvidos no combate ao mosquito

Em parceria com a INFRAERO, 45 aeroportos do Brasil uniram-se no compromisso de combater o mosquito desde fevereiro de 2017 com difusão de mensagem sonora com dicas sobre como evitar criadouros do inseto, prevenção e sintomas das doenças e divulgação do material visual da campanha nas telas com informes aos passageiros e trabalhadores dos aeroportos.

7.5 Dia Mundial da Saúde

Considerando a situação de saúde pública relacionada às doenças cujo vetor é o mosquito *Aedes aegypti*, o Ministério da Saúde em conjunto com o Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) e o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), propôs uma mobilização intensa e contínua dos gestores e

trabalhadores de todas as esferas da gestão do SUS para o Dia Mundial de Saúde, dia 07 de abril de 2017.

Foi sugerido o envolvimento de todas as unidades de saúde do país, com ações educativas, de promoção e de mobilização visando à eliminação do vetor; e para tanto propôs diretrizes para fortalecimento das medidas de prevenção e eliminação de focos de *Aedes aegypti* nas dependências das Unidades de Saúde e demais locais de trabalho.

Profissionais da saúde intensificaram o combate ao mosquito nesse dia. As ações ocorreram nas 41.688 Unidades Básicas de Saúde do País, com vistoria para identificar criadouros e orientações à população no combate ao vetor da dengue, zika e chikungunya.

7.6 Combate ao mosquito nos Seminários Federativos

Com o objetivo de estreitar a relação entre os federados e reconhecendo a importância de se abordar com os novos gestores o combate ao *Aedes aegypti* e o trabalho efetuado pela Sala Nacional, a Secretaria de Governo da Presidência da República - SEGOV articulou a inclusão do tema do enfrentamento ao mosquito nos Seminários Federativos. Os técnicos da Sala Nacional foram então convidados a participar dos eventos, contribuindo para a disseminação das ações intersetoriais e fomento das Salas Municipais.

Para o 2º Semestre de 2017, a SEGOV manterá a pauta nesses encontros e o convite para a participação da SNCC.

7.7 Educação e saúde e combate ao mosquito nas unidades de ensino

Em 25/04/2017 foi assinada a portaria Programa Saúde na Escola entre Ministérios da Educação e Saúde, ampliando as atividades destinadas aos estudantes. O documento prevê, entre outros 11 temas para serem trabalhados nas unidades de ensino, o combate ao *Aedes aegypti*. Para tanto, o governo federal vai destinar R\$ 89 milhões anuais para custear a expansão da iniciativa.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas ao longo do primeiro semestre de 2017 remetem a importância da intersetorialidade e intrasetorialidade como mote para os esforços desenvolvidos no período que compreende as semanas epidemiológicas de 1 a 26, e que contribuíram significativamente para a redução de casos prováveis de zika em 93,5%, dengue em 86,2% e chikungunya em 40,1% quando comparamos com o mesmo período do ano passado.

O enfrentamento da Dengue, Zika e Chikungunya tem gerado o desenvolvimento de novas ações e atividades com caráter intersetorial, cada vez mais necessário às ações para prevenção de doenças e promoção da saúde. Em razão dos complexos determinantes ambientais, sociais e econômicos das doenças transmitidas pelo *Aedes* são necessárias a adoção de políticas, planos e projetos integrados com estratégias que considerem não apenas o setor saúde. Embora os impactos das doenças se expressem na saúde o problema afeta setores como trabalho, economia, assistência social, meio ambiente, saneamento, turismo, entre outros.

A SNCC mantém suas atividades ao longo de 2017, salientando que é cada vez mais pertinente seu fortalecimento para o enfrentamento ao *Aedes aegypti* e as suas consequências na manutenção de uma política de estado que envolva os mais diversos setores da sociedade, estimulando a responsabilidade coletiva e institucionalizando as iniciativas que foram tomadas no momento da emergência, garantido a sustentabilidade e ampliação destas ações de forma a perpetuar a intersetorialidade como elemento fundamental à qualidade de vida e saúde.